

Editor e redactor principal — LENCÁSTRE E BARROS
Comp. e imp. nas officinas da União Figueiroense

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID
Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS
Portugal e Colonias
Anno E. 1,20 (1\$200)
Estrangeiro E. 2 (2\$000)
Numero avulso 3 centavos (30)
Anuncios preços convencionaados

CARTA DE LISBOA

Segunda feira, 2. — De que heide falar-vos, senão de cousas politicas! . . . E' o que a todos interessa no presente momento.

A situação encontra-se no mesmo pé em que a collocou o presidente do Senado na ultima reunião do Congresso: Mais nada, por enquanto.

Dissémos no ultimo numero da «União» as nossas impressões acerca da situação politica, e hoje pouco mais teremos a acrescentar. O que previramos então aconteceu precisamente em todos os seus detalhes.

O governo da presidencia do sr. dr. Affonso Costa apresentou a sua demissão ao chefe do Estado, que lhe retirára a sua confiança. Começaram as *démarches* do estylo para a solução da crise que prometia, e promete ainda ser demorada. O Directorio do Partido Republicano Portuguez reuniu diversas vezes para apreciar a situação, tendo tomado, entre outras, a deliberação de não apoiar qualquer governo que não fosse tirado *exclusivamente* das maiorias parlamentares. E, para que desaparecessem as primeiras e ultimas illusões a tal respeito, essa deliberação foi *escripta e assignada* por todos os deputados e senadores do Partido Republicano e entregue, «para futuros e legaes effeitos», ao sr. Presidente da Republica. Esta attitude nobre e alevantada do Partido Democratico, gesto sublime da sua coherencia e disciplina partidarias, deixou profundamente desalentadas as opposições, que, desde logo, começaram a prever os effeitos das suas turbulentas e injustificaveis grosserias..

Ainda bem que a maioria parlamentar soube, por um acto simples e flagrantemente significativo, demonstrar, dentro e em defesa da Constituição, que mal tinham andado aquelles que, para cair no mesmo defeito, accusaram os outros de haverem violado a Lei fundamental da Republica.

Postas neste ponto as irreductibilidades da maioria do Congresso, recusando apoio a um governo das opposições, de concentração ou extra-partidario, evidentemente se mostra que o Presidente da Republica desempenhou um papel inconstitucional, demittindo o governo. E que isto assim é, prova-o a dificuldade por s. ex.ª encontrada na constituição do futuro gabinete, caindo pela base o seu projecto de um governo tirado de todos os partidos, ou fóra d'elles, com um programma combatido pela maioria parlamentar.

Ora, quando o chefe de uma Democracia, delegado das maiorias parlamentares que o elegeram, declara *officialmente* que não concorda com o programma defendido por essas maiorias e retira a sua confiança ao governo que as mesmas representa, não conseguindo afinal constituir um gabinete constitucionalmente para satisfazer os preceitos que elle julga indispensaveis na sua supremacia de chefe do Estado, é claro que este não tem outro caminho a seguir, senão renunciar á alta magistratura em que está vestido. E' da historia do constitucionalismo.

O sr. dr. Manoel d'Arriaga não consegue, por mais voltas que dê á sua intelligencia, organizar um governo nas condições em que o declarou preciso, sem ferir a Constituição confiada á sua guarda. Logo, o sr. Presidente da Republica não pode, não deve, nem quer certamente *engulir* a sua opinião que, como chefe do Estado, officialmente tornou publica perante o paiz. O momento é difficil e cheio de amarguras, e o Venerando republicano da velha guarda, grande portuguez, que todos nós veneramos, e cujos intuitos magnanimos todos nós apreciamos, é afinal a victima dos desvarios e alucinadas paixões dos que junto d'elle foram buscar abrigo ás suas desmedidas ambições.

Que, ao menos, o Partido Republicano possa ainda, se tal é possivel, conservar no seu posto o homem que tão nobremente vem presidindo aos destinos d'esta Patria, que elle adora como poucos, removendo com elle os obstaculos que as arruaças de uns e os odios de todos fizeram brotar em torno da successão governamental.

Como se vê, á crise ministerial succede uma crise presidencial e d'estas nasceu uma crise politica nacional deveras pungente, para cuja solução a todos se impõe contribuir.

Trazer á *rua* os odios que derivam de ambições illicitas; propagandear a arruaça como meio de escalar o poder; enaltecer o crime pelo tiro e pela bomba, é o producto vil de irreflectidas creaturas que, n'un momento, jogam o prestigio que lhes veio de largos annos de luctas em prol dos principios que hoje não hesitam em sacrificar aos seus rancores, os quaes o paiz inteiro está condemnando.

Comprehende-se ephemeramente exaltações que a discussão acalorada originou; comprehendem-se até os *desabafos* que o amor proprio offendido dictou n'un instante exasperado: tudo isso é proprio do temperamento da nossa raça de authenticos meridionaes. Mas essas vergonhas a que ali temos assistido e que têm attrahido sobre nós os olhares ambiciosos das potencias, não podem continuar, a menos que aquelles a quem o paiz confiou os seus destinos mos dêem a prova mais cabal de uma irrefutavel traição.

E' triste dizê-lo, mas é assim. Felizmente, que já se vão apercebendo do ridiculo e criminosa teimosia das suas estultas pretensões aquelles que, tentando o impossivel, se vão agora convencendo do quanto de inutil tinham as suas aspirações.

Felizmente para elles e felizmente para o paiz.. A transigencia não fica mal a ninguém, quando a sua necessidade é um facto e, muito especialmente, quando ella é reclamada pelos altos e respei-

taveis interesses da Patria. Transigir, dentro dos limites da decencia, é até uma demonstração inludivel das brilhantes qualidades que exornam o caracter dos homens e, designadamente, dos politicos.

O que não era admissivel e estava sendo acremente verberado por todo o paiz era esse estendal de miserias exposto no parlamento e trazido para a rua pelas columnas dos jornaes, expellindo por todos os póros as mais hediondas calumnias. Isso é que sujava os honrns publicos e implicava com a honra e brio nacionaes.

Mas a onda vae qassando e o *ressaque* hade produzir a necessaria acalmação, arrastando consigo os calumniosos dejectos que paixões desabridas vomitaram em nauseabundas pestilencias filhas de uma loucura inacreditavel, mas passageira. E á violencia da tempestade seguir-se-ha uma bonança acariciadora e feliz. Todas as affrontas pessoais serão reparadas pela justiça dos proprios aggressores; todas as satisfações serão dadas no mesmo campo onde a ira e a paixão fez ha pouco o seu arraial. A *rua* recuará nas suas impensadas hostilidades e tudo voltará ao seu estado normal.

Assim o esperamos e o mesmo pensam aquelles que vêem na proxima chegada do Dr. Bernardino Machado o successor do eminente estadista, que vae entregar nas suas mãos um novo governo do seu partido, que continuará a obra regeneradora que constitue o programma do Partido Republicano Portuguez.

E' esta a solução que se impõe e que em breves dias veremos realisada, para bem da Patria, felicidade da Republica e gloria de todos.

P. S.



Um ministerio
Segundo noz informam, o chefe do «evolucionismo» local offereceu para Lisboa o seguinte ministerio que se

propunha dar como definitivamente constituído:

Presidencia e interior, Manoel Pereira Baeta Pardal; justiça, Augusto d'Araujo Trabuco; Guerra, Manfredo Pacifico e Honesto; Finanças, Antonio d'Azevedo Lopes Pintado; Fomento, Joaquim d'Araujo Texugo; Estrangeiros, Visconde de S. Sebastião; Marinha, João Rodrigues Fuiha; Colonias, Antonio Baeta Docuras; Instrução, Constantino Caixadólicos

Ora ahí está um ministerio mesmo a matar. . .
Se o outro o fosse buscar a Lisboa não o trazia melhor Agora só falta adquirir todo o azeite que ahí houver para nos fritarem. . .

Estupido!

Muito engraçada a maneira como o *zanaga* se apresentou para ahí o outro dia com um telegramma do Arrazado a dizer a toda a gente que estava constituído um governo *só seu!* . . .

O mais engraçado ainda foi o desplante com que esse *palhaço* annunciava perseguições a esmo, dizendo que fóra chamado a Lisboa para escolher o novo governador civil, autoridades locais, etc, etc. . .

Pobre *zanaga!* Pois tu ainda julgas que alguém te liga importancia lá em Lisboa?!

Já sabiamos que eras um *emerito* pateta, mas o que não suppunhamos era que tivesses a petulancia de dizeres publicamente que ias a Lisboa buscar. . . governadores civis! . . .

Fizeste mal não ir; talvez de lá trouxesses o sacco cheio . . . de governadores!

Que grande *alarve!* . . .

Do mal o menos

As opposições, que no parlamento tanto se têm mostrado intransigentes em consentir que os democraticos formem governo, estão agora «mansinhos» que é um regalo . . .

Até aqui berravam por toda a parte: *Tudo menos isso!* Mas, pelo visto, os homens parece resignarem-se com um ministerio democratico presidido pelo sr. dr. Bernardino Machado, que, dizem elles, não está fiiado em partido algum.

Effectivamente, o sr. Bernardino não se filiou no Partido Democratico, mas é *socio honorario* do respectivo centro. . . e foi até o candidato á presidencia da Republica proposto pelo nosso Partido. Vae presidir a um ministerio composto de elementos *exclusivamente* democraticos, mas as opposições entendem que o nosso Partido fica com isso muito arreliado e até vexado! . . .

Deixa-os lá, coitados, que nós bem sabemos que o medo que elles têm é que o nosso representante no Brazil, em vez de substituir o presidente do ministerio, venha a substituir o Presidente da Republica, o que era um pouco peor!

Do mal, o menos. . .

Segundo as pisadas. . .

Não ha que ver, os processos de atacar inimigos politicos, que em Figueiró se têm posto em pratica, estão sendo reeditados no concelho de Pedrogam pela mesma gente que se inspira no credo *evolucionista*.

Agora foi violentamente aggreddo o nosso amigo e respeitavel correligionario Antonio Jacinto David, administrador d'aquelle concelho, velho republicano odiado pela thalassaria local. Ha dias que por ali se fez saber como certo que o partido evolucionista fóra chamado ao poder, é claro, com o intuito de *animar* as hostes para fins bellicos. . .

Viu-se no ultimo domingo o desfecho do plano: á porta de Jacintho

David, uma turba composta de individuos que lhe são adversos começou a fazer enorme gritaria, insultando o venerando republicano e disparando tiros, um dos quaes, quem sabe se propositalmente, attingiu n'uma perna um dos amofinados.

Depois d'esta scena, pouco edificante, começou-se a dizer que os tiros haviam sido dados pelo administrador do concelho, dr. Pereira d'Almeida e Aleixo Pinheiro — as pessoas mais em evidencia na politica democratica n'aquella terra.

O resto está-se a ver... um processo em que vão depôr os provocadores, pronunciando-se em seguida os arguidos pelo crime de «homicidio frustrado.»

Claro como agua...

Eleição da Graça

Teve logar no ultimo domingo a repetição da eleição parochial da Graça.

Escusamos de dizer que aquella freguezia foi theatro das mais divertidas *manobras eleicoeiras*, do que resultou perder a maioria a lista democratica por 7 votos. Para este resultado pediu-se *choraminguagem* e ameaçou-se o pobre eleitorado que se viu, uma grande parte, na dura necessidade de se abster.

Não queremos commentar o que ali se passou de mais importante, dada a orientação que tomámos, desde ha muito, de nos não envolvermos em politica de concelhos estranhos.

O que, porem, podemos affirmar é que todo o acto correu illegalmente e que terá de repetir-se de novo, pela simples razão de que tudo o que se fez é nullo e sem effeito algum.

A eleição foi annullada pela auditoria administrativa e tem de repetir-se; mas essa repetição tem de ser ordenada pelo governo, publicandose pela folha official a respectiva convocação.

Succede isto com a eleição da Graça e com todas aquellas que tiverem de ser repetidas e estão aguardando que o governo as ordene.

Vão, pois, os srs. influentes preparando novos planos...

Cães vadios

Previnem-se todos os donos de cães que os não deixem andar pelas ruas do concelho sem açamo, pois sabemos que o sr. administrador do concelho vai mandar abater todos os que se encontrarem sem elle, visto ter de dar cumprimento a ordens superiores.

Ahi fica o aviso para depois não haver queixas.

Francisco Costa Lima

Encontra-se na Castanheira de Pera, de visita a sua familia, o sr. Francisco Costa Lima, importante capitalista em Trancozo.

Quem será o presidente do novo ministerio?

«A Capital» que ultimamente tem estado em guerra aberta com o Partido Democratico, diz que só terá viabilidade um governo presidido pelo sr. dr. Bernardino Machado apoiado pelo grupo democratico.

O novo governo

A solução Bernardino Machado, ao principio recebida com scepticismo, desconfiança ou hostilidade, está-se definitivamente impondo, desfazendo os atrechos que se lhe apresentavam, como de começo logo conquistara a adhesão de todas as consciencias desapaixonadas de republicanos e patriotas.

Precisamente porque ella já vae sahindo do simples dominio da hypothese para o da possibilidade politica, ou, melhor ainda o da urgencia nacional, é agora occasião de estabelecer em que condições essa solução se deve operar, para que d'ella resultem as consequencias benéficas que o Paiz espera.

O sr. Bernardino Machado, accetando o encargo de formar gabinete n'este momento, — e não pômos em duvida a sua accetção, porque o contrario seria não entrevermos uma aberta salvadora na confusa situação a que chegámos — o sr. Bernardino Machado, diziamos nós, prestar-se-ha a um sacrificio que só aquellos que não tenham da politica a noção de alta abnegação que ella comporta poderão ignorar ou desmerecer. Por isso mesmo o dever de todos os bons cidadãos, o dever de todos os partidos é facilitar-lhe o desempenho da sua missão, outhorgando ao illustre republicano aquella confiança a que elle tem jus, e sem a qual ou não poderia tomar posse do governo, ou a sua intervenção resultaria esteril.

E' preciso que o consignemos. O sr. Bernardino Machado não é uma personalidade secundaria da Republica e do Paiz. O sr. Bernardino Machado é uma altissima capacidade politica. E' um verdadeiro, um authentico estadista. Já outro dia dissemos: a sua grande figura só se pode equiparar a grande figura do dr. Affonso Costa, e é essa uma das razões que mais logica tornam a sua chamada ao poder, porque seria altamente prejudicial para a Republica que ao homem que regenerou as finanças do Estado, realisando um verdadeiro prodigio de administração, não succedesse um outro cujas qualidades o tornassem susceptivel de continuar a sua obra, iniciando ao mesmo tempo a que não é menos importante e necessaria da pacificação da sociedade portugueza. A obra de Affonso Costa, dentro do Paiz, só se pode equiparar a de Bernardino Machado, no Brazil, onde o seu fino tacto, a sua superioridade de vistas, a sua firme orientação conseguiram desmantelar o mais poderoso baluarte monarchico, reconciliando dois milhões de portuguezes.

Com um homem politico d'esta estatura não se pode proceder como se procederia subalterna com qualquer entidade dos partidos ou fora d'elles. O sr. Bernardino Machado sabe o que deve aos principios, e não menos sabe attender ás circumstancias. O problema, que outros é complicado, ha de apresentar-se limpo aos seus olhos.

Que lhe impõem os principios? Que lhe suggerem as circumstancias? Os principios da democracia impõem-lhe que se subordine inteiramente aos limites da Constituição. As circumstancias indicam-lhe que attenda ás condições parlamentares. Essas condições estabelecem — já muitas vezes o temos accentuado — que o seu governo só póde effectuar-se com o apoio da maioria do Congresso. Esta maioria é composta de representantes do Partido Republicano Portuguez. Logo o gabinete do sr. Bernardino Machado ha de ser composto de representantes d'esse partido, ou de individualidades que esse mesmo partido apoie.

Quer isto dizer que é impossivel a formação de mais um dos chamados governos de concenração. Esses governos, de resto, não deixaram boa recordação na historia da Republica. As suas provas estão dadas. São governos que não andam, nem deixam andar. Com elles, é a estagnação. E a Republica tem de ser sempre o movimento, o progresso, a vida.

Mas tambem não se conclue d'aqui que ao sr. Bernardino Machado seja imposto um governo já feito; dentro dos principios e das circumstancias a que alludimos, o illustre homem publico deve ter livre a sua acção, escolhendo elle proprio, no partido republicano portuguez ou nas individualidades a que esse partido não recuse o seu apoio, os seus collaboradores para a importante obra de que se irá desempenhar.

Evidentemente, essa escolha resultará de um entendimento, mas temos a certeza de que os collegas do sr. Bernardino Machado serão aquellos que o seu criterio reconhecer como verdadeiramente aptos para fazer parte do governo da Nação.

E as opposições? As opposições terão conquistado tambem o mais a que dentro dos principios e das indicações constitucionaes lhes é licito aspirarem.

Basta o facto de o sr. Bernardino ser o chefe do novo governo para ellas terem a garantia de que os seus direitos serão inteiramente respeitados, e de que não será feita contra elles uma politica de exterminio, como a fazem sempre os partidos divididos por fundas incompatibilidades e de que, assim, no proximo acto eleitoral, ao qual devem dedicar desde já as suas attensões, organizando-se e robustecendo-se, alcançarão a representação, pequena ou grande, a que tenham legitimamente direito. E' para ahi, que devem convergir os seus esforços, é n'isso que devem empenhar-se as suas energias, e não no proposito irrealizavel de alcançar um triumpho que n'esse momento seria absolutamente illusorio.

A situação é esta. E' esta a realidade. E' isto o possivel, E' isto o necessario. Tudo o mais não passa de cegueira e absurdo.

(Da «Capital» de 2 do corrente)

Força militar

Chegou hontem a esta villa e seguiu hoje para Pedrogam Grande, uma força de 30 praças de infantaria n.º 15, que ali vae para auxiliar a auctoridade administrativa por virtude dos ultimos acontecimentos ali occorridos.

Muito alegres

Que grande satisfação
Se vê lá nos arraiaes
Da feroz opposição
D'esses frades imortaes
Senhores do «Camaleão»:

O frei Pardal, no telhado.
Pr'a picar aguçá o bico;
Espera, sem grande enfado,
Frei Traburo, bom gerico
Ser pr'a guardião chamado

Frei d'Aplomb da emigração,
O Cento e Dez, outros mais,
Em grande conversação
E correrias brutaes
Mostram muita animação.

O frei Petas grão palhaço
E o outro frei do grão,
Ao Texugo, no cachaco,
— Pr'a mostrar seu alegrão —
Ferram apertado abraço.

O abraço e a alegria,
As corridas, o berreiro.
Que anima a fradaria,
E porque julgam no poleiro
Gente da thalassaria.

Um dos que anda a tenir
Disse pr'o João Ninguem:
Isto agora é divertir!
Mas apenas rirá bem
Quem for o ultimo a rir.

Está se nas Tintas

José Manoel Godinho

Acompanhado de s. ex.^{ma} filha sr.^a D. Alda Paiva, sahio na ultima segunda feira para Lisboa, o nosso amigo sr. José Manoel Godinho, conceituado comerciante nesta villa.

Construção de escolas

Da verba de 200.000\$ destinada á construção de escolas no paiz foram distribuidas ao districto de Leiria as seguintes importancias: Alcobaca (Aljubarrota — Jovões) 400\$; Azeiteiro 2.000\$; Caldas da Rainha (á commissão administrativa da Escola dos Filhos do Povo trabalhador) 500\$; Caldas da Rainha (Landal) 600\$; Figueiró dos Vinhos (Arega) 1.000\$; Leiria, 2.500\$; Peniche 1.000\$.

— Como se vê, a freguezia de Arega, a pedido do nosso partido, foi contemplada com mil escudos para a construção de uma escola. E' provavel, se não certo, que esta importancia não chegue para a sua construção; mas com mais um bocadinho de esforço conseguir-se-ha o resto.

Apesar dos nossos adversarios nos accusarem de nada fazermos, sempre vamos adquirindo d'estes e d'outros melhoramentos, intimando os taes *amigos do povo*, que o *povo* vão sugando, a que apresentem a lista dos melhoramentos que tem feito.

Agenda semanal

Regressou de S. Paulo ao Carregal Fundeiro, onde se encontra, o nosso presado assignante sr. Marcolino Alves Thomaz.

Os nossos cumprimentos.

¶ Vieram a esta villa os nossos amigos e assignantes srs. Mathias David, da Castanheira de Pera; Feliciano Jacintho Lopes David, da Ervideiro; Manoel Vicente da Silva e Manoel Vicente Pedroso Neves, de Pedrogam Grande; Augusto Barata Salgueiro, do Carregal Cimeiro; Eduardo Barata Salgueiro, dos Troviscaes, e Manoel Simões Ladeira, de Aldeia Fundeira.

¶ Esteve hontem n'esta villa o nosso amigo sr. Izidoro Nunes Baptista, de Pomal.

¶ Vimos n'esta villa no ultimo sabbado, a sr.^a D. Maria Carolina Coelho Ribeiro, digna professora em Aguda.

¶ Com sua esposa esteve n'esta villa o nosso assignante sr. José Antonio dos Santos, de Villas de Pedro.

¶ Cumprimentámos hontem n'esta villa os nossos amigos e assignantes srs. Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande; José Maria Alves, do Avellar; João Arthur de Sousa Manso, Emygdio Gonçalves Baião, José Rodrigues Baião e Antonio de Vasconcellos de Sousa Manso, de Arega.

¶ De passagem de Lisboa, cumprimentámos hoje o nosso amigo e correligionario sr. Joaquim Lourenço, de Pedrogam Grande.

GRAVES TUMULTOS

EM

PEDROGAM GRANDE

O administrador do concelho ferido e o proposto do thesoureiro de finanças attingido com uma bala

Segundo as nossas informações o caso passou-se assim:

No ultimo domingo teve logar na freguezia da Graça, do concelho de Pedrogam Grande a repetição da eleição da junta de parochia que havia sido annullada. Para assistir a esta eleição foram ali de Pedrogam os melhores elementos dos partidos evolucionista e camachista, tendo ganho a eleição por 7 votos. Animados com a victoria fizeram ali arruaças ao parcho da freguezia sr. José Henriques Coelho, e de tal ordem foram ellas que no dia seguinte elle despedia se d'aquella freguezia.

Os telzes eleicoeiros seguiram em dois carros á noite para Pedrogam muito animados e, quando chegaram á ponte de Pera,

encontraram ali um tal Thomaz Barreto, que por ser afeiçãoado ao administrador Antonio Jacintho David, foi contemplado com grossa pancadaria, sendo depois d'isso corrido a tiro, vindo se na necessidade de fugir dando entrada em Pedrogam a pedir socorro.

Como a residencia do administrador seja a entrada da villa, veio esta auctoridade inquerir do furagido o que havia e, como nesta altura apparecessem os carros já referidos, o administrador intimou os a parar, mas essa ordem não foi respeitada e pelo contrario os forasteiros descarregaram fortes pancadas n'esta auctoridade, deixando o ferido na cabeça. N'este momento houve tiroteio, indo uma bala alojarse na parte superior da côxa esquerda do proposto do thesoureiro de finanças Henrique Dias Correia.

Depois d'isto o administrador foi conduzido a sua casa, tendo recolhido a cama onde ainda se encontra, e seguiram os outros para as suas residencias indo preparar o povo para mais tarde — pela noite adiante — incendiar a residencia da auctoridade administrativa, não tendo levado a effeito semelhante attentado por a elle se opporem os srs. drs. Eduardo Augusto Pereira Magalhães e João Antonio do Souto Brandão, que se puzeram á frente d'esse povo a pedir-lhes que não praticassem semelhante selvajaria. Serenados os animos ficamos por aqui até se gunda feira dia de mercado mensal, no qual pela tarde se fallava muito n'outro attentado e não foi preciso passarem se muitas horas para que elle não fosse posto em pratica.

Agora, trata-se do fiscal dos impostos José Almeida, que é afeiçãoado do administrador do concelho Antonio Jacintho David, o qual depois de ser provocado por um cunhado do thesoureiro de finanças José Pires Coelho David, esteve prestes a ser linchado pelo povo, previamente instigado a isso, que se apresentou armado de foices roçadoras, machados e outros instrumentos agricolas, não tendo levado por deante a sua façanha por o agredido se ter refugiado na repartição de finanças, tendo o chefe d'esta repartição fechado as portas para lhe poupar a vida.

Participado o caso á justiça d'esta comarca, foi esta no dia 3 a Pedrogam Grande proceder aos respectivos exames, correndo os processos seus tramites.

Ora ahí está no que dá uma eleição de junta de parochia!

Depois de composta esta noticia fomos informados de que o nosso amigo sr. dr. Manoel Diniz Henriques, que se achava em Pedrogam Grande quando do attentado contra o fiscal dos impostos, foi tambem provocado pelo povo.

Mais nos informam de que o thesoureiro de finanças sr. José Pires Coelho David, auxiliou o secretario de finanças na fuga do fiscal dos impostos para que não fosse linchado, e que o sr. Henrique Dias Correia, seguiu para Coimbra afim de lhe ser extrahida a bala que o attingiu.

CORRESPONDENCIA

Villas de Pedro, 2 — A noticia da queda do governo causou aqui viva comoção,

sendo todos os habitantes deste lugar, unanimes em lamentar que tal facto se desse, verberando asperamente o procedimento das opposições que sem tino e sem patriotismo, e unicamente movidas por uma ambição desmedida concorreram para que o governo democratico pedisse a demissão. Todos esperamos anciosos pela formação do novo gabinete para sabermos se continuaremos a ser um povo livre ou se, a vaidade e o rancor de certos politican-tes, nos levarão a uma dominação estrangeira.

Esta freguezia deve muito ao partido democratico para que se não alarme com a queda do mesmo partido, se é que essa queda se pode dar, attendendo á enorme maioria que elle tem no parlamento.

No passado dia 28, realisou-se em Campello, o casamento do nosso amigo sr. José Simões Ladeira com a sr.^a Arminda de Jesus Ladeira, filha do nosso amigo Jesuino Simões Ladeira, dos Corticinhos.

Serviram de padrinhos os srs. Francisco Simões Agria, do Casal e o irmão do noivo Joaquim Ladeira, d'este logar sendo o casamento celebrado pelo sr. José Martins Coimbra, digno ajudante do official do Registo Civil, n'esta freguezia.

Apoz a cerimonia seguiram os noivos para sua casa dos Corticinhos, onde, pelo pae da noiva foi offerecido um lauto jantar a todos os amigos dos noivos, a quem desejamos um futuro cheio de felicidades.

Já se encontra completamente restabelecido d'um forte ataque de gripe, que ha dias o acometeu, o nosso amigo Joaquim Abreu Junior, do Ribeiro Coito.

Tivemos hontem o prazer de recebermos a visita dos nossos amigos, Manoel Lourenço de Campos, digno regedor d'esta freguezia e João Tavares, de Alge.

De visita a sua familia, encontra-se n'este logar o cidadão José Antonio, conceituado negociante, a quem damos as boas vindas.

Correspondente

Falta de milho

A camara municipal deste concelho, ainda não deu providencias até hoje para que o seu povo consuma este cereal, mais barato do que o preço que actualmente está correndo, no mercado d'esta villa, que é de 75 centavos a 80 por cada 14 litros.

Outras camaras do paiz, teem beneficiado os seus povos, mas esta parece só os conhecer na occasião de eleições!

Justo premio

Concluiu o 3.^o anno do curso commercial nocturno de Lisboa, tendo recebido o premio de 72\$00 que é offerecido ao alumno mais classificado d'este curso, o sr. Antonio Mendes David, filho do nosso amigo sr. Mathias David, da Castanheira de Pera.

O intelligente rapaz que, sendo empregado no commercio não tem tempo para estudar, conseguiu mesmo assim ser o alumno mais claassificado, dando por esta forma provas da sua grande dedicação pelas letras, pelo que o felicitamos muito sinceramente bem como a seus paes, desejando-lhes as maiores prosperidades.

ULTIMA HORA
CRISE POLITICA

Lisboa 4, ás 23 e 30

«União Figueiroense»

Figueiró dos Vinhos

O Dr. Bernardino Machado foi encarregado de organizar governo, começando esta noite as «démarches» do estilo. Informarei esta via o que houver amanhã.

Correspondente.

Adubos Adubos

Peçam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C. A.O. e M. R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofeu & C.^a, de Lisboa; São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e etc. etc. Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povoia de Santa Iria com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22 1.^o Lisboa.

Aos revendedores fazem-se grandes descontos.

Para quantidades não inferior a 20 saccos (uma tonelada) preços da fabrica.

VENDA DE PROPRIÉDADES

Vendem-se algumas terras de sementeira de rega com grandes e boas testadas de matto, no logar do Forno Telheiro,

Vende-se tudo em globo os em parcelas. Quem pretender dirija se a Carlos Liborno

Figueiró dos Vinhos

O Barateiro do Povo

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaça

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as can-tarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca — preços bar-ratissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario,

Fernando dos Santos Cordeiro

—————

—————

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brihantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, aneis, alfaetes e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e 8 — Rua da Palma — 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos pozos garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor — Jeronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

O BARATEIRO DO POVO

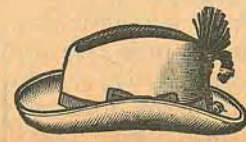
ESTAÇÃO DE INVERNO

E' enorme o sortido que a casa «O Barateiro do Povo» tem recebido e continua recebendo, de todas as fazendas proprias para a estação de inverno. E' esta casa que maior sortido tem e que mais barato vende.



Artigos de ocasião Calçada de agasalho em feltro para homem, senhora e creança.
Chancas de veado e bezerro de todas as medidas.

Cobertores de lã e algodão da mais alta «phantasia» Camas de ferro, lavatorios, colchonia, baldes, regadores, cadeiras. **NOTA**—Manda-se vir pelo pieço da fabrica qualquer mo vel em madeira de mogno ou outra que o freguez escolha.



Chapeus da mais alta novidade.

Visitem «O BARATEIRO DO POVO». Rua Luiz Quaresma Val do Rio
O proprietario JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o o o mundo o o o



Representante em Figueiró
JOSE ANDRE BERLINDA

JOSE ANDRE BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

Jose Albanoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.

Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.

Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros predics Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliars Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União

Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memoranduns